

Lisboa, 3/12/1911

Caríssimo:

Recebi a tua de 14 do pp. e o cobre da tradução (também 33\$050). Que pena não poder eu apressar a do outro livro! Mas não imaginas o tempo enorme que vai tirar a leitura dos jornais e a necessidade de andar sempre ao par dos acontecimentos nas suas miudezas!

Esperamos ansiosamente notícias do Manuel. Começo também a estar inquieto, apesar de o conhecer.

Sinto as más notícias a respeito dos processos, mas espero que vocês consigam livrar-se de dificuldades. Os padres não largam!

Queria mandar agora alguma coisa p.^a a G. S., mas as horas vagas tenho-as consumido todas com a Aurora e a Sementeira, em vista dos acontecimentos do dia. Vou ver se posso nestes dias escrever alguma coisa.

Do Rio ainda não recebi um tostão! E como meu pai não se apressa, estou preocupado.

Um abraço de
Neno

Carta de Neno Vasco a Edgard Leuenroth

3 de Dezembro de 1911

[p.1]

Caríssimo:

Recebi a tua de 14 do pp. e o cobre da tradução (também 33\$050). Que pena não poder eu apressar a do outro livro! Mas não imaginas o tempo enorme que vai tirar a leitura dos jornais e a necessidade de andar sempre ao par dos acontecimentos nas suas miudezas!

Esperamos ansiosamente notícias do Manuel. Começo também a estar inquieto, apesar de o conhecer.

Sinto as más notícias a respeito dos processos, mas espero que vocês consigam livrar-se de dificuldades. Os padres não largam!

Queria mandar agora alguma coisa p.^a a G. S., mas as horas vagas tenho-as consumido todas com a Aurora e a Sementeira, em vista dos acontecimentos do dia. Vou ver se posso nestes dias escrever alguma coisa.

Do Rio ainda não recebi um tostão! E como meu pai não se apressa, estou preocupado.

Um abraço do

Neno